

[As delivered]

DISCURSO DE ASSUNÇÃO CRISTAS
SR.ª MINISTRA DA AGRICULTURA E MAR DE PORTUGAL

Excelentíssimos

Muito bom dia a todos

Excelentíssimo Senhor Presidente da Mesa

Na sua pessoa cumprimento Senhor Diretor Geral, Senhor Graziano da Silva, e felicito pela sua reeleição

Distintos Colegas da União Europeia e da Comunidade de Países de Língua Portuguesa

Senhores Ministros

Senhores Delegados

Senhoras e Senhores

Apesar de terem sido alcançados os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) em 72 países monitorizados pela FAO e da incidência da fome ter diminuído em 216 milhões de pessoas desde 1990, 795 milhões continuam em condição de subnutrição, o que é inaceitável para a Humanidade.

A ação da FAO é por isso essencial no avançar do programa de segurança alimentar internacional e a cooperação dos governos de todo o mundo é uma obrigação moral e institucional para a resolução deste problema.

A proteção social é um complemento fundamental do desenvolvimento agrícola visando o combate à pobreza e à fome no mundo, e por isso quero saudar a FAO pela pertinência da temática escolhida para discussão nesta Conferência.

Também Portugal está fortemente empenhado em intensificar a cooperação com a FAO em prol da erradicação da fome nomeadamente contribuindo de forma ativa para a agenda do crescimento azul. E lembro a nossa iniciativa da semana azul “Blue Week” que ocorreu em Lisboa a semana passada, de 3 a 6 de Junho, e que contou com mais de 70

delegações de países na reunião ministerial e onde a FAO também esteve representada.

No que respeita a agricultura, o continente africano é uma área de intervenção estratégica reconhecida, não só pelos níveis de carência atuais, mais também pelo potencial de desenvolvimento agrícola que representa.

E Portugal possui informação acumulada no terreno, conhecimento e capacidade técnica, que podem favorecer o aumento e a melhoria da produção agrícola em África, nomeadamente no âmbito dos países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) com os quais existe uma natural relação ancestral de proximidade.

A CPLP é um espaço com grande potencial de desenvolvimento económico, com uma população de 250 milhões de habitantes, dos quais no entanto, cerca de 28 milhões (11%) se encontram em situação de subnutrição.

Em 2011 foi aprovada pelos respetivos ministros da Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional da CPLP (ESAN-CPLP), visando a construção de um modelo de governação coerente para a luta contra a fome nos respetivos Estados membros.

E a FAO apoiou desde a primeira hora esta iniciativa e há um contributo que gostaria de realçar e louvar:

Em 2013, a FAO apoiou um estudo sobre a “Situação da governança da Segurança Alimentar e Nutricional e o papel da Agricultura Familiar nos países da CPLP”. Foi uma colaboração importante de apoio à programação de ações futuras a executar neste âmbito. Mais recentemente, em 2014, foi também lançado o Projeto de Cooperação Técnica entre a FAO e a CPLP para apoiar a execução da Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional, que é fundamental para o êxito do programa.

Face às necessidades da procura alimentar mundial futura, e aos desafios que temos do ponto de vista da limitação de recursos e das alterações climáticas, naturalmente que todos temos dar o nosso contributo.

Ao nível do Europa, entrou em vigor em 2014 uma nova Política Agrícola Comum (PAC) que visa objetivos de maior sustentabilidade e de maior eficiência na produção alimentar.

Em Portugal, a autossuficiência alimentar é de 80%, expressa em valor. O Governo português elegeu o crescimento da produção nacional e o equilíbrio da balança alimentar, em valor, como um objetivo para o setor agrícola em 2020. Esta ambição serve não só os interesses nacionais portugueses, mas vai ao encontro também do interesse alimentar mundial, pela maior garantia de estabilidade de abastecimento local e regional que proporciona e que concorre também para um melhor equilíbrio a nível global.

Com o novo quadro de apoio criado pela PAC estão asseguradas as condições para melhorar a produtividade, aumentar a produção e a resiliência dos nossos sistemas agrícolas.

Portugal dispõe de meio milhão de hectares de superfície irrigável e tem sido desenvolvido um grande esforço de apoio ao investimento no aumento e melhoria da superfície irrigada. Para nós a irrigação é uma chave crítica que é para competitividade da agricultura, quer para podermos ter melhor adaptação às alterações climáticas.

A par da irrigação, temos também criada a Bolsa de Terras para combater o seu abandono e desertificação dos meios rurais, bem como facilitar o acesso à terra em particular dos mais jovens.

Termino dizendo que estes desafios são grandes, em Portugal estamos empenhados em fazer a nossa parte e estou certa que temos muito para aprender mas também muitas boas praticas para partilhar, bem haja à
| FAO por todo o esforço, contem sempre connosco.

Muito obrigada.

39TH FAO CONFERENCE
STATEMENT OF MS ASSUNÇÃO CRISTAS
MINISTER OF AGRICULTURE AND SEA OF PORTUGAL

Rome - June 10, 2015

Good morning

Mr Director-General, Mr Graziano Silva, I would like to congratulate him on his re-election.

Distinguished Colleagues of the European Union and of the Community of Portuguese-Speaking Countries,
Honourable Ministers,
Delegates,
Ladies and Gentlemen,

Although the Millennium Development Goals (MDGs) have been achieved in 72 countries monitored by the FAO and the incidence of hunger has decreased by 216 million since 1990, there are still 795 million people who are undernourished, which is unacceptable for Humanity.

FAO's action is therefore crucial to push forward the international food security programme, and governmental cooperation worldwide is a moral and institutional obligation if we really want to solve this problem.

Social protection is an essential complement to agricultural development aimed at fighting poverty and hunger in the world, and I would therefore like to congratulate the FAO for its relevant choice of discussion topics at this Conference.

Portugal is also strongly committed to working with the FAO to eradicate hunger, particularly by actively contributing to the Blue Growth Agenda, and I'd like to recall our Blue Week Initiative, which was held in Lisbon last week from the 3rd to 6th of June with over 70 delegations from countries, and also FAO was represented there.

With regard to agriculture, the African continent is recognised as a strategic intervention area, not only because of current shortage levels but also because of its potential for agricultural development.

Portugal has gathered extensive information in regards to information in addition to technical knowledge and expertise, which can foster increase and improvement of agricultural production in Africa, particularly in the Community of Portuguese-Speaking Countries (CPLP) with which we have had long-standing close relations.

The CPLP is an area with great potential for economic development, with a population of 250 million. However, about 28 million (11%) of these people are undernourished currently.

In 2011, the Ministers approved the CPLP's Strategy for Food and Nutrition Security (ESAN-CPLP) which seeks to build coherent governance model for the fight against hunger in the respective Member States.

From the outset, the FAO has followed and supported this initiative, a contribution that I wish to highlight and praise.

In 2013, the FAO supported a study on the "Status of Food Security Governance in CPLP Countries and the Role of Family Farming", an important collaboration to support the planning of future action. More recently, in 2014, a Technical Cooperation Project was launched by the FAO and the CPLP aimed at supporting the implementation of the Strategy for Food and Nutrition Security, which is vital for the success of this programme.

Given the future food needs worldwide and the challenges that we face in terms of limitations of resources and climate change, obviously we all have to make a contribution. In the European Union, in 2014, a new Common Agricultural Policy (CAP) came into force, seeking greater sustainability and efficiency in food production. In Portugal, food self-sufficiency is 80% in value.

The Portuguese Government has chosen the increase in domestic production and reaching food trade balance as a goal in the agricultural sector in 2020. This is not just in the interest of Portugal, but also to provide greater reliability and stability to local and regional food supply at world level, and to contribute to greater world balance.

With the new support framework created by the CAP, we believe the conditions to increase production, productivity and the resilience of our agricultural systems are in place.

Portugal has half a million hectares of irrigable area and there has been a major effort to support investment to increase and improve irrigated land. For us, irrigation is a key to development of agriculture and to adapt better to climate change. We have also created a Land Bank to combat land abandonment and desertification of rural areas as well as to facilitate land access particularly among younger people. These challenges are great, but in Portugal we are committed to do our bit, and I believe we have a lot to learn, but we also have many positive experiences to share.

Finally, we must acknowledge that the work to fight poverty and hunger that lies ahead is enormous and the challenges we face are huge. Good joint strategies and further exchange of skills are tools that we must use in order to achieve our desired goals in these areas.

These are challenges that we must not fear, for I am sure that with the cooperation of all they shall be overcome.

Thank you very much.